

Plantonista cumpre turno inteiro

Ausentes do PAM com ponto cortado saíram ontem na hora certa

Fernando Lacerda

BELO HORIZONTE — A inspeção de surpresa feita pelo ministro da Saúde, Alcení Guerra, ao Posto de Atendimento Médico (PAM) do Inamps, no bairro de Padre Eustáquio, na manhã de segunda-feira, alterou um antigo hábito dos médicos: atender rapidamente as 14 consultas exigidas e deixar o trabalho antes do término do horário. Ontem, um dia após a visita do ministro, quase todos os médicos do turno da manhã só deixaram o posto às 11h. "Sai junto com os plantonistas na hora certa", afirmou o coordenador do turno das 7h às 11h, Mozart Ferreira Franco, que recebeu Alcení Guerra anteontem.

"Apenas três médicos saíram uns 15 minutos mais cedo porque tinham cirurgias previamente marcadas", comentou a administradora substituta do PAM, Elza Neves, explicando que o hábito de não cumprir toda a jornada de trabalho é apenas do setor médico. "Os funcionários paramédicos (enfermeiras e auxiliares) e administrativos cumprem religiosamente as seis horas previstas", assegurou a administradora. Ela revelou que os coordenadores médicos dos turnos realizaram reuniões com seus subordinados para transmitir a nova determinação.

Foram reuniões rápidas. O médico Mozart Franco, que recebeu o ministro, reuniu no início do expediente os 43 colegas do período. Relatou a eles a visita e as declarações de Alcení Guerra, solicitando a colaboração de todos. "Os médicos acabaram de atender seus pacientes e ficaram

conversando, esperando a hora, numa nova rotina que em nada vai contribuir para a melhora no atendimento ao segurado", afirmou o coordenador do turno de 11h às 15h, João Augusto Amaral.

O médico Mozart Franco não escondeu sua irritação ontem ao falar ao **JORNAL DO BRASIL**. "Foi tudo normal. Não sei o motivo desta perseguição", desabafou o coordenador de turno, atribuindo a "perseguição" à "imprensa e ao povo". Indagado se o ministro Alcení Guerra também estava perseguindo os profissionais da medicina, ele deu uma resposta contraditória: "O ministro foi justo ao cortar o ponto."

"Esta perseguição não é nova, já vem há muito tempo", emendou Mozart Franco, em seguida. Segundo ele, da mesma forma que na segunda-feira, ontem o comparecimento foi total em seu turno. Com a diferença de que os médicos cumpriram seus horários. "Os médicos que tiveram o ponto cortado (29 dos 43 que deveriam estar trabalhando) não reclamaram. Eles entenderam a medida", garantiu Franco, bastante irritado.

Se a visita do ministro alterou a rotina de trabalho dos médicos, não mudou a situação dos segurados. Estes continuaram enfrentando longas filas para marcação de consultas, geralmente para o dia seguinte. "Não tem como acabar com as filas. Só se pararmos de marcar as consultas", afirmou João Amaral. "As filas estão maiores atualmente por causa da precariedade do atendimento nos hospitais e no Posto Médico de Urgência (PMU), anexo à Santa Casa de Misericórdia", justificou Elza Neves. Ela disse que um dos maiores problemas enfrentados pelo PAM do Padre Eustáquio é a ação dos *agenciadores de filas*. "São pessoas que ganham a vida marcando consultas para outras e ganhando dinheiro com isso", explicou a administradora substituta do posto. "Só podemos agir da porta do posto para dentro."